

Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Quinta-feira, 25 de Junho de 2009



ONGs resgatam a esperança no futuro

Da Redação

Muitas vezes distante e desconhecido da maioria, o 3º setor tem sem mostrado um aliado eficaz na prevenção e até mesmo no combate aos mais diversos problemas relacionados à infância e à adolescência, incluindo a exploração sexual. São projetos e programas de organizações não governamentais (ONGs) que tiram meninos e meninas de situações de riscos e viram sinônimo de presente e futuro.

Dentro dessa proatividade, João Carlos Guilhermino de Franca, coordenador do Projeto Camará, de São Vicente, afirma que adolescentes cujos direitos tenham sido violados só enxergam o futuro se houver um presente bem estruturado na vida deles.

A ONG atende 500 jovens em diversos projetos. "Muitos vêm de encaminhamentos de conselhos tutelares e do Juizado da Infância e da Juventude, mas, também, tem quem chega pelas mãos de um amigo. Promovemos a inclusão em todos os projetos, não há segregação e queremos tirar da cabeça deles o papel apenas de vítima".

Guilhermino acredita que essa convivência é uma ajuda para enfrentar o que ele chama de acúmulo de abandono (social, familiar, educacional) que criou a situação de vulnerabilidade. "É um grande coletivo. Eles fazem aulas de dança, teatro, culinária etc". Outra instituição que foca a questão da educação como fonte de descoberta e promoção dos recursos individuais é o Proeco (Projeto Educacional de Conscientização e de Orientação), que atua na Zona Noroeste, em Santos.

De acordo com a diretora presidente, Valéria Rosemberg, a ONG tem como um dos objetivos permitir que o jovem ocupe seu lugar no mundo, fazendo escolhas com liberdade e responsabilidade. "Ele pode descobrir na arte e cultura um instrumento privilegiado de validação e resgate de vínculos familiares e comunitários".

Capoeira, grafite, circo, dança, incentivo à leitura, empreendedorismo, serigrafia, moda e percussão são algumas oficinas oferecidas pelo Proeco, que também possui cursos voltados para jovens e adultos.

Aliás, como ressalta José Vigílio Leal de Figueiredo, presidente do Arte no Dique, outra ONG Santista, que também funciona na Zona Noroeste, não se pode excluir ninguém. "Nosso binômio arte-cultura recebe 300 pessoas. Seja com 5, 10 ou 100 anos".



Com a inauguração da Escola Plínio Marcos prevista para o ano que vem, as condições técnicas devem aumentar e isso anima ainda mais José Vigílio. "Teremos como mudar a vida de mais pessoas ainda".

CONJUNTO

Como reforça Valéria, o trabalho das ONGs é importante, mas se amplia quando a família está por perto. "O Proeco faz encontro semanais, incentivando a geração de renda familiar e possibilitando ações da família em parceria com os filhos".

Embora o foco das ONGs seja realmente a prevenção, todos fazem questão de frisar que não pode haver desesperança. "Temos jovens que saíram, se perderam, e agora estão de volta, recuperando a vida deles", lembra José Vigílio, do Arte no Dique.

A mesma opinião tem João Carlos, do Camará. "Crianças e adolescentes são sujeitos de direito, devem participar e discutir, inclusive, políticas públicas. Para isso, precisam rede sintonizada de adultos e educadores, que não o vejam como coitadinhos. Eles sofreram, sim, e ninguém deve negar, mas têm todas as possibilidades para mudar de foco".

Valéria garante que basta observar um jovem inserido num programa desses para notar as diferenças, como mudanças comportamentais em relação à família, aos colegas, melhora na auto-estima e maior participação nas ações comunitárias .

THAÍS LYRA